

TONTOLI, Carlos. Campinas - a terceira cidade do mundo a contar com serviço telefônico: depois de Londres e do Rio de Janeiro. Correio Popular, Campinas, 29 abr. 1956.

Campinas — a terceira cidade do mundo a contar com serviço telefônico

Depois de Londres e do Rio de Janeiro

Reportagem de CARLOS TONTOLI

Três anos após a genial descoberta de Graham Bell, em agosto de 1878, foram realizadas experiências com inteiro sucesso nesta cidade — litígio entre duas empresas para a prioridade de instalação desse melhoramento em nossa cidade — Destacada participação do sr. Eleutério Rodrigues, nesse setor de atividade —

A inauguração do serviço automático

Campinas, segundo dados que conseguimos coligir, foi a cidade do mundo, depois de Londres e Rio de Janeiro, a possuir serviço telefônico. Se não houvesse, a interrupção logo após as primeiras experiências, realizadas em 1878, que proporcionaram espetáculos diferentes e revolucionários para os campineiros, seríamos a cidade pioneira, no mundo, em contar com esse grande melhoramento, três anos após a sua descoberta. E os resultados alcançados nas duas demonstrações, a cargo do engenheiro Morris Khon e de Leon Rodde, foram dos mais significativos, tendo a cidade, diante de mais um passo evolutivo da ciência, na ocasião, acolhido com geral entusiasmo o novo invento. Esse acontecimento e o seu êxito foram amplamente noticiados pela imprensa local, que comentou a admirável conquista científica, cuja experiência o campineiro viverá então a oportunidade de presenciar.

A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA REALIZADA NO BRASIL

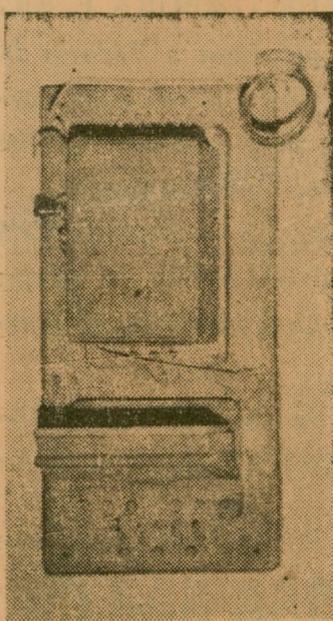
Nesse período, em 1877, já no Rio e em Londres corriam celeres os trabalhos para a instalação do serviço telefônico. O primeiro aparelho, no Rio de Janeiro, foi instalado em 1877, no velho Beco do Desvio, 16, hoje rua do Ouvidor, no estabelecimento comercial de Antonio Ribeiro Chaves, pequeno merceiro. Nesse local foram feitas as primeiras experiências de um aparelho de comunicação, até então desconhecido no Brasil, instalado na loja do velho comerciante e ligado ao Corpo de Bombeiros. Era a primeira demonstração prática do telefone no Brasil, invento que Graham Bell expusera, em 1876, com tanto êxito, na Exposição de Filadélfia e pelo qual o imperador D. Pedro II tanto se interessara a ponto de fazer com que o celebre inventor obtivesse um auxílio para continuar em suas pesquisas.

Depois da paralização registrada logo após as experiências aqui realizadas, em 1879 eram inauguradas as duas primeiras estações telefônicas do mundo — Londres e Rio de Janeiro.

EPISÓDIOS DECISIVOS PARA INSTALAÇÃO DO TELEFONE EM CAMPINAS

Depois de cinco anos de demonstrações revolucionárias com o telefone nesta cidade, em 1883, Leon Rodde, representando uma firma comercial do Rio de Janeiro, fez agitar novamente o assunto, requerendo ao Governo Imperial a concessão para colocar aparelhos telefônicos ligando esta cidade com São Paulo e Santos. A Câmara Municipal de Campinas, em sessão de 11 de novembro desse ano informou favoravelmente ao pedido solicitado por Leon

Rodde. Dias depois surgiu, outra empresa, a de Telegrafos Urbanos do Rio de Janeiro, solicitando licença da Câmara para organizar o servi-



Telefone primitivo usado em Campinas, atualmente em poder do sr. Ruy Rodriguez

ço telefônico em Campinas, bem como assentar postes, colocar fios, sem embarçar as vias públicas. E, em sessão de 20 de novembro, a Câmara Municipal deferiu o requerimento sem privilégio algum exclusivo e sem ônus para os cofres Municipais, sendo os postes assentados a contento da Câmara e exigindo-se também que as taxas nunca fossem maiores que as cobradas em outras cidades do Brasil.

O LITÍGIO ENTRE AS DUAS EMPRESAS

Em janeiro de 1884, apareceram, ao mesmo tempo, W.

I. Donshea, pela Companhia de Telegrafos Urbanos e F. Rodde, outra pretendente na exploração daquele serviço. O primeiro inseriu uma nota na "Gazeta" local declarando que era devidamente autorizado pelo Governo Imperial e que começara, a partir daquela data, a instalação da rede telefônica, cujos escritórios seriam na praça da Matriz Velha, 21. O preço cobrado para a assinatura seria de 120\$000 por ano. O outro representante, F. Rodde & Cia., diante da atitude assumida pela outra Companhia, publicou um anúncio, protestando contra o ato da Companhia de Telegrafos Urbanos, declarando que a sua empresa era a única concessionária do Governo Imperial para apresentar fios e centros telefônicos, tanto em São Paulo como aqui em Campinas. O anúncio não só inseria o protesto dessa empresa, como também alertava os poderes competentes para que não ficassem logrados, pois aquela empresa, a de Telegrafos Urbanos, não possuía a devida concessão do Governo Imperial para este serviço. E concluíam dizendo que o preço da assinatura seria de 96\$000, por ano, ou seja 8\$000 mensais. A empresa F. Rodde & Cia tratou logo de conquistar a simpatia do público, denominando a novel empresa de Companhia Telefônica Campineira. Assim, com a devida autorização da Câmara Municipal desta cidade, em sessão de 31 de março de 1884, começou, também, sem privilégio, o assentamento de postes e fios nas ruas, praças e estradas do município, instalando o seu escritório Central, a rua do Comércio, n.º 51, hoje Dr. Quirino (no antigo prédio do Fórum). O que finalmente se verificou, de positivo, foi ficar o serviço telefônico desta cidade a cargo da Companhia Telefônica Campineira.

AS FIRMAS PROPRIETÁRIAS QUE SE SUCEDERAM

A gerência da firma pioneira foi confiada a Alexandre Mendes, tendo o serviço contado, logo nos seus primeiros passos, com pouco mais de vinte assinantes. A partir de 1884, até 1889, os dados encontrados a respeito são um pouco confusos. Sabe-se com certeza, que depois da firma F. Rodde & Cia., ficaram proprietários daquele serviço os Irmãos Villares e, mais tarde, o sr. João V. Peres Rodrigues. Em 1899, foi a Companhia Telefônica Campineira

adquirida pelo sr. Olimpio Rodriguez, sendo que em 1903, sr. Eleutério Rodriguez entrou para a firma como sócio-gerente. Este último só-

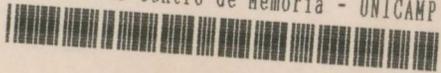
cio da empresa exerceu todas as funções. Até então o serviço telefônico era exclusivamente local, tendo o sr. Eleutério Rodriguez, um dos mais prestantes cidadãos nesse setor da vida campineira, concorrido de modo decisivo para o início do serviço interurbano com a C.T. Bragantina, surgindo a extensa rede que hoje liga as cidades paulistas. Tendo dado valiosa contribuição para o desenvolvimento do serviço telefônico nesta cidade, Eleutério Rodriguez deixou, em 1911, a Companhia Telefônica Campineira, que foi transferida nessa época para o acervo da Casa Telefônica, a qual se transformou em firma importadora de material telefônico em larga escala, que facilitou sobremaneira a instalação de quase todas as empresas fundadas no Estado de São Paulo.

A INAUGURAÇÃO DO SERVIÇO AUTOMÁTICO

Ainda em 1911 a Companhia Telefônica Bragantina passou a fazer parte da Telefônica do Estado de São Paulo. Esta última, na qual já fazia parte a de Campinas, foi juntamente com a de Bragança entregue ao controle da Companhia Telefônica Brasileira, em 1916, sendo que a aquisição definitiva foi realizada no ano de 1919. Deste ano até 1929 o serviço telefônico de Campinas sistema magneto, sempre melhorado pela Companhia Telefônica Brasileira, prestou relevantes serviços à cidade. Na tarde de 21 de janeiro de 1930, às 17 horas, foi inaugurado o serviço automático sendo, nessa época, Campinas a terceira cidade do Estado e talvez a quarta no Brasil, com tal serviço.

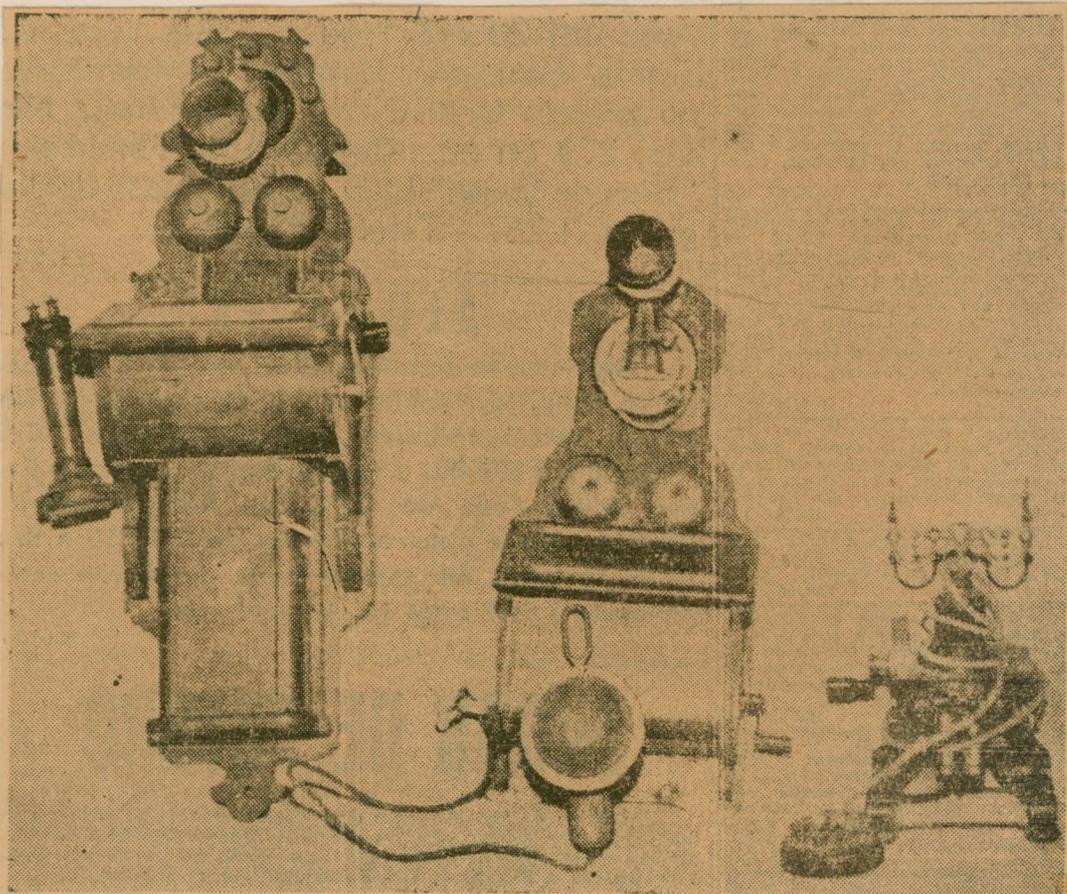
A partir daí, o progresso de nossa cidade neste setor foi dos maiores, contando hoje com instalações modernas e uma ampla rede de linhas que tende a aumentar, dia após dia.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE013788

Telefone - Campinas, 29 de maio de 1932.
Serviço telefônico: depois de Campinas e
Sorocaba, Campinas, 29 de maio de 1932.



Vários tipos antigos de telefones utilizados em Campinas e que se encontram atualmente em poder do sr. Ruy Rodriguez